



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

BIANCA SILVEIRA **ROVELLA**, Cap Psc

Treinamentos Psicológicos em Exercícios CSAR:
uma estratégia para preservação da força de combate e aprimoramento operacional

Rio de Janeiro
2025

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

BIANCA SILVEIRA ROVELLA, Cap Psc

Treinamentos Psicológicos em Exercícios CSAR:

uma estratégia para preservação da força de combate e aprimoramento operacional

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Preparo da Força Aérea

Orientador: Danilo Bichir, Maj Inf

Rio de Janeiro

2025

BIANCA SILVEIRA **ROVELLA**, Cap Psc

Treinamentos Psicológicos em Exercícios CSAR:

uma estratégia para preservação da força de combate e aprimoramento operacional

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Danilo Bichir, Maj Inf - EAOAR

Marcos Vinicius Baptista Marques, Cap Av - EAOAR

Rio de Janeiro

2025

RESUMO

Diante da crescente complexidade dos cenários de guerra modernos, a Ação de Busca e Salvamento em Combate (CSAR) recebe notável destaque, exigindo elevado grau de especialização e prontidão. A Força Aérea Brasileira (FAB) tem, assim, o desafio de preparar seus militares não apenas em termos técnicos e físicos, mas também psicológicos. Sendo assim, o presente ensaio defende a inclusão de treinamentos psicológicos nos Exercícios Técnicos, Operacionais e Conjuntos que envolvam missões de Busca e Salvamento em Combate (CSAR). A proposta fundamenta-se em dois principais argumentos: o primeiro evidencia que a exposição a eventos extremos, como combates e situações de captura, pode desencadear reações agudas de estresse nos militares resgatados, resultando em quadros de incapacidade temporária ou permanente, caso não haja intervenção psicológica precoce, diminuindo a disponibilidade da força de combate; o segundo argumento demonstra que o estresse e a fadiga também comprometem a tomada de decisão e a eficiência das próprias Equipes CSAR, sendo imprescindível prepará-las para atuar sob intensa pressão emocional. A adoção de treinamentos específicos, que incluam triagem de sintomas, simulações com variáveis emocionais e técnicas de regulação emocional, visa tanto à recuperação funcional do militar resgatado, quanto à estabilidade emocional dos socorristas. Conclui-se que tais medidas são estratégicas para a manutenção da prontidão operacional, proteção da saúde mental dos militares e sucesso das missões.

Palavras-chave: missões CSAR; preparo; treinamento psicológico; saúde mental militar.

1 INTRODUÇÃO

A Conceção Estratégica Força Aérea 100 aponta: “de nada adianta possuir o melhor equipamento existente se não houver o treinamento adequado para aqueles que conduzirão as operações aéreas” (Brasil, 2018a, p. 152). Nesse sentido, a instituição tem direcionado esforços significativos à qualificação contínua de seus militares, garantindo que estejam aptos para atuar em situações de alto risco.

Entre as ações que exigem elevado nível de preparo, destaca-se a de Busca e Salvamento em Combate (*Combat Search and Rescue – CSAR*), que se refere ao resgate de militares abatidos ou isolados em território hostil (Brasil, 2020). Além da preservação de vidas, sua relevância estratégica reside no impedimento da captura de combatentes pelo inimigo e, principalmente, na viabilização do retorno de militares altamente capacitados às operações em curso.

Internacionalmente, a OTAN adota o *Joint Personnel Recovery Guidebook* para padronizar o resgate de pessoal isolado, estruturado em cinco tarefas: Reportar, Localizar, Apoiar, Recuperar e Reintegrar. Esta última, especialmente, envolve os cuidados médicos e psicológicos ao militar resgatado, visando garantir o retorno saudável ao combate (United States, 2018).

Na FAB, o treinamento das Equipes CSAR contempla, além dos aspectos técnico e doutrinário, capacitações específicas como o Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH Tático), que visa o suporte imediato e preservação da vida em ambientes hostis (Brasil, 2018b). Todavia, observa-se que o foco predominante do APH Tático recai sobre os aspectos físicos da saúde, não abordando as dimensões mentais e emocionais do combatente.

Essa lacuna compromete a adaptação ao estresse operacional e aumenta a vulnerabilidade a efeitos psíquicos adversos. Ressalta-se que o Manual de Apoio de Saúde em Operações Conjuntas (2023) já reconhece o controle do estresse em combate como uma variável crítica para o êxito das ações militares, evidenciando a necessidade de ampliação dessa abordagem no contexto das operações da FAB.

Diante dessas considerações, defende-se a inclusão de treinamentos psicológicos, com foco em identificação e gerenciamento do estresse, nos Exercícios de Busca e Salvamento em Combate da FAB. Tal medida visa fortalecer a resiliência dos militares envolvidos, sejam eles resgatados ou socorristas. Argumenta-se que a probabilidade de o militar resgatado retornar de forma segura, saudável e funcional à linha de frente é significativamente aumentada ao receber suporte psicológico adequado imediatamente após o resgate pelas Equipes CSAR. Além disso,

a tese é sustentada pelo fato de que a autorregulação emocional, proporcionada por estes treinamentos, influencia diretamente a qualidade da tomada de decisão, elevando o desempenho operacional das próprias Equipes CSAR. Em um cenário operacional cada vez mais exigente, integrar o cuidado psicológico à doutrina e à prática militar torna-se não apenas necessário, mas estratégico.

2 DESENVOLVIMENTO

Diversos países já adotam modelos de intervenção imediata para lidar com reações agudas de estresse em ambientes militares, com foco em reconhecimento precoce, apoio entre pares e reintegração funcional (Solomon; Shklar; Mikulincer, 2005; Bleich *et al.*, 2005; Greenberg *et al.*, 2008; Jones, 2011; Carleton *et al.*, 2018; Adler *et al.*, 2020). A utilização destes modelos demonstra a eficácia dos treinamentos psicológicos para a manutenção e aprimoramento da disponibilidade operacional.

Com base nessas boas práticas internacionais, propõe-se que as Equipes CSAR da FAB recebam treinamento psicológico durante os Exercícios de Busca e Salvamento em Combate. A formação deveria incluir simulações com reações emocionais intensas, triagem rápida de sintomas e técnicas de regulação emocional. O objetivo é capacitar estas equipes a identificar e manejar reações de estresse agudo nos militares resgatados, aumentando suas chances de retorno à missão, bem como aprimorar a autorregulação emocional dos próprios socorristas, elevando sua eficiência operacional, conforme será apresentado nos argumentos a seguir.

2.1 A PRESERVAÇÃO DA FORÇA DE COMBATE

Gabriel (1987) já alertava que, em todas as guerras travadas pelos Estados Unidos no século XX, a probabilidade de um soldado desenvolver algum transtorno psiquiátrico com incapacidade temporária, em decorrência do estresse de combate, superava a chance de ser morto em ação inimiga. Esse dado revela a magnitude dos impactos psicológicos associados a contextos operacionais extremos. Quando expostos a situações como confrontos armados, privação sensorial, ameaça contínua à vida ou captura por forças inimigas, os militares enfrentam um nível de estresse que pode desencadear graves reações psicológicas. Esses quadros se manifestam por meio de sintomas como desorientação, hipervigilância, mutismo seletivo, labilidade emocional e comprometimento cognitivo, os quais, mesmo após o resgate,

podem perdurar, inviabilizando o retorno imediato do militar às suas funções (United States, 2023).

A *American Psychological Association* (2017) reforça que o impacto psicológico pode ser tão severo que muitos militares desenvolvem quadros de dissociação, ataques de pânico e transtornos psicossomáticos, podendo resultar em incapacitação temporária ou definitiva para o exercício profissional. Ademais, a ausência de suporte psicológico imediato após a exposição a eventos traumáticos está fortemente associada à intensificação desses sintomas, como apontam Hamblen, Norman e Sonis (2019).

A literatura científica tem demonstrado que a exposição repetida a eventos de alto estresse, sem o adequado suporte psicológico para amenizá-las, pode provocar alterações neurobiológicas significativas no cérebro, afetando a produção de neurotransmissores como a serotonina, responsável pelo equilíbrio emocional. Tal fato foi evidenciado por Hoge *et al.* (2006), que observaram que veteranos submetidos a intenso estresse de combate apresentam maiores taxas de depressão, uso abusivo de substâncias e ideação suicida.

Nesse contexto, estudos como os de Adler *et al.* (2008) e Solomon *et al.* (2005) destacam que intervenções precoces, como os primeiros socorros psicológicos, reduzem substancialmente o risco de agravamento das reações ao trauma, promovendo uma recuperação mais eficaz. Para isso, assim que o militar é resgatado, o socorrista deve seguir protocolos devidamente treinados.

Tais protocolos devem envolver alguns preceitos básicos, entre eles destaca-se:

- a) abordagem inicial com contato visual e verbal claro, transmitindo segurança;
- b) avaliação rápida do estado emocional, observando sinais como desorientação, mutismo, choro, tremores, hipervigilância, ou comportamento dissociativo; estabilização emocional imediata, por meio de controle da respiração, ancoragem física e emocional e reorientação à realidade; e
- c) preparação para a reintegração, informando quais são os próximos passos práticos que o militar deverá seguir.

Por isso, torna-se crucial que as Equipes de Busca e Salvamento em Combate (CSAR) estejam adequadamente treinadas para reconhecer os sinais iniciais de estresse agudo já no momento do resgate. Esse primeiro contato deve ser compreendido como uma “*golden hour*” psicológica, uma janela crítica na qual a intervenção imediata pode prevenir o agravamento do quadro e interromper a progressão para distúrbios mais severos. A leitura sensível das reações do resgatado e a aplicação de estratégias de estabilização emocional ainda no teatro de operações são elementos decisivos para o sucesso da reintegração progressiva à tropa.

A capacitação contínua das Equipes CSAR, com ênfase em treinamentos que incluam simulações de situações extremas, técnicas de regulação emocional, estratégias de enfrentamento e debriefing psicológico, garantem que os socorridos recebam o suporte adequado e imediato pelas equipes de resgate. Além de preservar a saúde mental dos combatentes resgatados, tais treinamentos favorecem a continuidade segura das operações e mitigam os riscos de incapacitação prolongada.

2.2 O AUMENTO DA EFICIÊNCIA DAS EQUIPES CSAR

Além dos efeitos voltados ao militar resgatado, a preparação psicológica também vem a ser determinante para a eficiência das Equipes CSAR. Sanders *et al.* (2022) apontam que altos níveis de estresse podem comprometer a memória, o julgamento e a atenção, além de reduzir a coordenação motora, visual e muscular, o que afeta diretamente a capacidade de resposta em situações críticas. Isto vem a ser especialmente preocupante para equipes de resgate em combate, onde cada segundo é crucial para a sobrevivência do ferido.

Esse impacto é ainda mais crítico em cenários de combate, onde a volatilidade e a hostilidade do ambiente impõem um alto nível de exigência cognitiva e emocional. Bartone *et al.* (2008) e Meland *et al.* (2015) destacam que, para minimizar erros e falhas que possam comprometer a missão ou colocar vidas em risco, é essencial que os militares recebam um preparo psicológico estruturado, garantindo condições mentais ideais para o desempenho no combate e no resgate.

A implementação de técnicas de regulação emocional no treinamento, como controle da respiração e comunicação assertiva, pode contribuir significativamente para a redução dos efeitos negativos do estresse e otimização da resposta cognitiva e emocional dos socorristas (Mrazek *et al.*, 2013; Vázquez, 2022), atuando da seguinte forma:

O controle respiratório atua diretamente sobre o sistema nervoso autônomo, promovendo a redução da ativação fisiológica associada à resposta de luta ou fuga, o que resulta em maior clareza mental, menor impulsividade e maior capacidade de concentração sob pressão. Essa autorregulação fisiológica é essencial para que o militar mantenha a capacidade de avaliação objetiva do ambiente, mesmo diante de ameaças iminentes, facilitando a tomada de decisão racional em contextos voláteis. Já a comunicação assertiva fortalece a coesão entre os membros da equipe, evitando ruídos que possam comprometer a execução da missão e otimizando a transmissão de informações críticas no teatro de operações. Além disso, essa habilidade melhora a coordenação de ações em tempo real, permite a expressão adequada de

dúvidas e dificuldades e contribui para a construção de um ambiente psicológico seguro entre os operadores.

Lokyan (2025) sugere ainda que simulações de resgate que incorporam fatores psicológicos realistas, como a presença de militares simulando reações emocionais extremas (pânico, confusão e dissociação), podem preparar os socorristas para lidar com cenários imprevisíveis. Dessa forma, a exposição controlada a esses desafios durante o treinamento favorece a adaptação emocional e melhora a estabilidade psicológica durante missões reais. Quando sistematicamente treinadas em cenários simulados de alta complexidade, essas estratégias favorecem o desenvolvimento da resiliência individual e coletiva, promovendo respostas mais eficazes frente ao estresse e aumentando a eficiência das operações de salvamento em combate.

Assim, entende-se que a inclusão de treinamentos psicológicos nos Exercícios de Busca e Salvamento em Combate representa uma estratégia promissora, que auxilia nos processos cognitivos envolvidos na tomada de decisão das Equipes CSAR, aprimorando a eficiência das operações em cenários de alto risco, além de preservar a força de combate ao permitir que os militares resgatados recebam o suporte psicológico adequado, favorecendo seu retorno à linha de frente, como visto no primeiro argumento.

3 CONCLUSÃO

A FAB preconiza o investimento na capacitação de seus militares para missões de alta complexidade, como a Busca e Salvamento em Combate (CSAR), que alia a preservação de vidas à manutenção da força de combate. O modelo adotado internacionalmente enfatiza, além do resgate, a reintegração psicológica do militar. No entanto, na FAB, este último aspecto ainda não recebe a devida atenção nos treinamentos. Essa lacuna afeta a resiliência dos militares, exigindo avanços na preparação mental e emocional das equipes envolvidas.

O presente ensaio demonstrou, pelo primeiro argumento, que a exposição a eventos traumáticos pode desencadear reações psíquicas intensas, as quais são agravadas em caso de ausência de suporte psicológico imediato adequado, comprometendo a reintegração do combatente resgatado. As intervenções precoces, possibilitadas por Equipes CSAR devidamente capacitadas, são eficazes na promoção da recuperação e manutenção da força de combate dos resgatados.

Ao mesmo tempo, verificou-se que a preparação psicológica das Equipes CSAR revela-se essencial tanto para o sucesso das operações de resgate em combate quanto para a

preservação da força de combate. Situações de alto estresse, comuns nesse tipo de missão, podem comprometer funções cognitivas e motoras cruciais, como memória, atenção e coordenação, prejudicando a tomada de decisão em contextos voláteis. Para mitigar esses efeitos, é fundamental adotar treinamentos estruturados que incluam técnicas de regulação emocional, como o controle da respiração e a comunicação assertiva, promovendo clareza mental, coesão entre os membros da equipe e um ambiente psicológico seguro. Além disso, simulações realistas com cenários emocionalmente desafiadores favorecem a adaptação e o fortalecimento da resiliência individual e coletiva.

Assim, a inclusão de estratégias psicológicas nos Exercícios de Busca e Salvamento em Combate contribui significativamente para a eficiência das operações e para o suporte adequado aos militares resgatados, possibilitando seu retorno mais rápido e seguro à missão. Nessa esteira, reafirma-se a tese de inclusão de treinamentos psicológicos, com foco em identificação e gerenciamento do estresse, nos Exercícios de Busca e Salvamento em Combate da FAB, com vistas ao fortalecimento da resiliência dos militares envolvidos, sejam eles resgatados ou socorristas.

Mais do que uma medida de cuidado, a inclusão de treinamentos psicológicos torna-se uma necessidade estratégica, sendo não apenas um investimento em capacitação, mas uma política de preservação do capital humano militar, alinhada às diretrizes da Concepção Estratégica Força Aérea 100.

Extrapolando a proposta deste ensaio, entende-se que estes treinamentos psicológicos poderiam servir de modelo para demais Exercícios Técnicos, Operacionais e Conjuntos, garantindo seus benefícios para outros tipos de tripulações da FAB, como aviações de transporte e caça, estimulando uma cultura institucional que reconheça o cuidado com a saúde mental como parte indissociável da prontidão operacional.

REFERÊNCIAS

ADLER, A. B. *et al.* Battlemind debriefing and battlemind training as early interventions with soldiers returning from Iraq: Randomization by platoon. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, [s. l.], v. 76, n. 5, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19803572/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

ADLER, A.B. *et al.* Reducing the psychological burden of acute stress in military personnel: Evaluation of iCOVER peer-based intervention. **Psychological Services**, [s. l.] v. 17, n. 2, p. 156–165, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31328939/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Clinical Practice Guideline for the Treatment of Posttraumatic Stress Disorder (PTSD) in Adults**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.apa.org/ptsd-guideline>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BARTONE, P. T. *et al.* Psychological hardiness predicts success in US Army Special Forces candidates. **International Journal of Selection and Assessment**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 78-81, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-2389.2008.00412.x>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BLEICH, A. *et al.* Mental health and resiliency following 44 months of terrorism: A survey of an Israeli national representative sample. **BMC Medicine**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1-10, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6854654_Mental_health_and_resiliency_following_44_months_of_terrorism_A_survey_of_an_Israeli_national_representative_sample. Acesso em: 13 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria n. 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 "Concepção Estratégica - Força Aérea 100". **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, p. 116-158, 2018a. Disponível em: http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2018/bca_180_15-10-2018.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 16/MD, de 12 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a implementação e o emprego do Atendimento Pré-Hospitalar Tático no âmbito das Forças Armadas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 71, p. 17, 2018b. Disponível em: https://www.resgateaeromedico.com.br/wp-content/uploads/2019/06/PORTARIA-NORMATIVA-N%C2%BA-16_MD-DE-12-DE-ABRIL-DE-2018-Imprensa-Nacional.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria n. 325/COMPREP, de 14 de dezembro de 2020. Aprova a reedição do MCA 55-45 "Manual de Busca e Salvamento em Combate". **Boletim do Comando da Aeronáutica de Acesso Restrito**, Rio de Janeiro, n. 38, 2020.

CARLETON, R. N. *et al.* Mental health training for Canadian public safety personnel: Post-training outcomes and associations with use of the Road to Mental Readiness program. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 9, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.02312/full>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GABRIEL, R. A. **No More Heroes: Madness and Psychiatry in War**. New York: Hill and Wang, 1987.

GREENBERG, N. *et al.* The effectiveness of post-trauma risk management (TRiM) in the reduction of post-traumatic stress disorder and psychiatric symptoms. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, [s. l.], v. 50, n. 7, p. 700-706, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18617831/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

HAMBLEN, J. L. *et al.* A Guide to Guidelines for the Treatment of Posttraumatic Stress Disorder in Adults: An update. **Psychotherapy**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 359–373, 2019. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fpst0000231>. Acesso em: 5 abr. 2025.

HOGUE, C. W.; AUCHTERLONIE, J. L.; MILLIKEN, C. S. Mental health problems, use of mental health services, and attrition from military service after returning from deployment to Iraq or Afghanistan. **JAMA**, [s. l.], v. 295, n. 9, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16507803/>. Acesso em: 5 abr 2025.

JONES, E. *et al.* Trauma Risk Management (TRiM): Promoting early intervention for mental health problems in military personnel. **Journal of Occupational Health**, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 78–82, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1539/joh.11-0051-RA>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LOKYAN, A.; BAGHDASARYAN, S.; HOVHANNISYAN, H. Enhancing psychological training in military personnel: Modern approaches, systemic assessments and hands-on recommendations. **Asian Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 106, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876201825000851>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MELAND, A. *et al.* Impact of mindfulness training on physiological measures of stress and objective measures of attention control in a military helicopter unit. **The International Journal of Aviation Psychology**, [s. l.], v. 25, n. 3–4, p. 191–208, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10508414.2015.1162639>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MRAZEK, M. D. *et al.* Mindfulness training improves working memory capacity and GRE performance while reducing mind wandering. **Psychological Science**, [s. l.], v. 24, n. 5, p. 776–781, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23538911/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SANDERS, A. F. *et al.* Effects of overnight military training and acute battle stress on psychomotor vigilance and executive function. **Frontiers in Psychology**, California, v. 13, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.925157/full>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOLOMON, Z.; SHKLAR, R.; MIKULINCER, M. Frontline treatment of combat stress reaction: A 20-year longitudinal evaluation study. **American Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 162, n. 12, p. 2309–2314, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.162.12.2309>. Acesso em: 13 abr. 2025.

UNITED STATES. Department of Veterans Affairs. **VA/DoD clinical practice guideline for the management of posttraumatic stress disorder and acute stress disorder**, [s. l.], 2023. Disponível em: https://www.ptsd.va.gov/professional/treat/txessentials/cpg_ptsd_management.asp. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNITED STATES. Joint Personnel Recovery Agency. **DoD Personnel Recovery - Reintegration of Recovered Personnel**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.jptra.mil/Resources/Publications/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

VÁZQUEZ, A. R. **A importância do treino psicológico dentro dos programas de instrução dos países da OTAN**: necessidade de implementação. Trabalho de Investigação Individual - Instituto Universitário Militar, Pedrouços, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/ec5aec8d-4a50-426e-a186-08b138e051f7>. Acesso em: 5 abr. 2025.